

ORIGEM DA INSTABILIDADE POLÍTICA BRASILEIRA

João Guilherme Benetti Bonmann¹
Henrique Scheffler Marczewski²
Nicolas Schwede Raugust³
Rosana Souza de Vargas⁴

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de pesquisa

Eixo Temático: Ciência Humanas e suas Tecnologias

Introdução

Segundo José Pedro Galvão de Sousa (1962), é evidente a todo cidadão brasileiro que a situação política do nosso país é continuamente instável, o que traz consequências econômicas, sociais, culturais e intelectuais à curto, médio e longo prazo. No entanto, quando as pessoas tratam do assunto, as soluções explanadas são simplórias. Deste modo, pretendemos as causas da nossa instabilidade política, levantando algumas hipóteses, sendo elas: o raciocínio apriorístico, o desconhecimento de nossa formação nacional de tradição ibérica, além da falta de unidade nacional.

Em suma, essa pesquisa justifica-se pela importância da política, Aristóteles (383-322), um dos maiores filósofos da história já dizia em sua obra A Política que o homem é animal político, ou seja, uma das diferenças do ser humano para os animais irracionais é a vida em sociedade racionalizada, consciente. E, para que a situação do Brasil possa ser esclarecida, é necessário termos conhecimento da nossa formação nacional, para assim conhecermos as origens dos nossos males.

Caminho metodológico

Nossa pesquisa é qualitativa, pois “tem o ambiente como fonte direta dos dados” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70), e também básica, que conforme os mesmos autores é aquela que “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista”. Temos por base a obra “Raízes Históricas da Crise Política Brasileira” do jurista José Pedro Galvão de Souza (1965), e utilizamos também vídeos, artigos, palestras e outros materiais que a comentam e destringem.

¹ Estudante do segundo ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho:

² Estudante do segundo ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho:

³ Estudante do segundo ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho:
nicolas-raugust@educar.rs.gov.br

⁴ Professora de Iniciação Científica da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: rosana-vargas@educar.rs.gov.br

Resultados e discussão

POLÍTICA NO BRASIL: COLÔNIA, IMPÉRIO E REPÚBLICA

De acordo com José Pedro Galvão de Souza (1965), o Brasil enquanto nação é fruto dos descobrimentos portugueses, sendo um dos seus resultados a chegada, no dia 22 de abril de 1500, de uma frota comandada por Pedro Álvares Cabral chegou em Porto Seguro. O território era habitado por tribos de diversas etnias denominadas, posteriormente, indígenas. Até 1530 o território não foi explorado, sendo apenas extrair pau-brasil. Porém, com ameaças estrangeiras, a coroa iniciou a colonização. Em 1534 este mesmo rei decidiu organizar o território em quinze capitanias hereditárias; no entanto, apenas duas capitanias tiveram sucesso. Conjuntamente com Tomé da Cruz, chegaram às terras brasileiras os primeiros jesuítas.

O sucesso da colônia se deu sobretudo pela produção de açúcar e outros produtos na região atualmente conhecida como Nordeste, onde esteve a capital brasileira, Salvador até 1763. O sucesso da região atraiu os holandeses que invadiram a região em 1624. Foi o maior conflito político militar da época colonial, o qual acabou com a batalha de Guararapes em 1654. A mineração fez com que houvesse uma enorme transformação social na, segundo Boris Fausto (2006). O século XVIII trouxe diversas transformações no ocidente que culminaram no fim do Antigo Regime e deram origem a uma série de revoltas coloniais. E no velho mundo, as Guerras Napoleônicas tiveram por resultado a vinda da corte portuguesa ao Rio de Janeiro e a elevação do Brasil ao Reino Unido com Portugal e Algarves (1815).

O Reino Brasil tem sua Independência do Reino de Portugal declarada em 7 de setembro de 1822 por Dom Pedro I às margens do Rio Ipiranga. A continuidade da monarquia significou a permanência da unidade nacional, segundo José Pedro Galvão de Sousa (1962). O primeiro reinado foi marcado pela organização das instituições. Após a abdicação de D. Pedro I em 1834 houve o período regencial, marcado por diversas revoltas. O segundo reinado de D. Pedro II foi um período de desenvolvimento, marcado pela Guerra do Paraguai (1864- 1870) e pela abolição da escravidão em 1888. O que foi uma das causas da proclamação da República em 1889.

O período republicano, representado pelos últimos 133 anos onde transplantou-se ideias estrangeiras segundo José Pedro Galvão de Sousa. A República Velha (1889-1930) foi dominada pelas oligarquias, sendo seguida pela ditadura de Getúlio Vargas (1930-1945) que industrializou mais o país. Seguiu-se a Quarta República (1945-1964), marcada pelo populismo. O que resultou no Regime Militar (1964-1985). E o seu fim deu origem a República Nova, que dura até hoje, sendo marcada por um grande número de esquemas de corrupção e por crises políticas.

CAUSAS DA INSTABILIDADE

A principal causa mencionada pelo autor José Pedro Galvão de Souza (1965) é o apriorismo, o termo, como é colocado, significa o desprezo ou o não reconhecimento dos



7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



fatos passados, não levar em questão a história de um povo e de suas leis e sua formação orgânica, adotando sistemas políticos e econômicos que não condizem com a sua realidade. Em suma, uma construção de princípios jurídicos em ideais abstratas, ou até mesmo utópicas. Um dos apriorismos do Brasil ocorreu em 1889, na Proclamação da República, este já podendo ser visto em sua bandeira e nome. Neste momento o país passa a ter uma Constituição Federal, assim como os seus vizinhos.

O autor ressalta que o regime monárquico fora fruto de uma continuidade histórica, e que três séculos dele haviam feito o Brasil, sua integridade territorial contrastava-se com a fragmentação da América Espanhola, não se deram conta de que a superioridade brasileira se dava pelo fato do país ser uma exceção.

Em síntese, a monarquia assegurou ao Brasil a unidade territorial, evitou crises e tudo o que poderia sobrevir-lhe, enquanto os povos que cercavam-no estavam em uma “marcha tumultuária”. “Veio a república e tudo igualou, suscitando entre nós a mesma crise constitucional desses povos (hispânicos): instabilidade política, comoções eleitorais, golpes e revoluções, demagogia e caudilhismo” (GALVÃO, 1965, p. 83), e termina dizendo: “Negá-lo é negar a história”.

GEOPOLÍTICA ECONÔMICA ATUAL DO BRASIL E SUAS RELAÇÕES EXTERNAS

Segundo o Livro Didático Unopar “Geografia do Brasil” & Livro Didático Unopar “Geografia Agrária”, ano 2015, o Brasil é a 9ª maior potência mundial, o conjunto de suas riquezas é de US\$ 1,8 trilhões (Agência IBGE Notícias), baseada na exportação de *commodities* (matérias-primas básicas não industrializadas com preço definido via oferta e procura mundial, Fonte: Wikipédia), uma dependência desfavorável, por mais que tenhamos influência global ascendente. Nosso principal problema aparece na indústria e na longitude geográfica: “Para que um conjunto de atividades produtivas seja considerado um complexo industrial, é necessário que elas estejam associadas técnica e espacialmente” (SILVA, 2007, p. 05), polindo assim, nossa agronomia, principal elemento econômico, ela volta sua produção de médio porte da agricultura familiar (que não tem políticas benéficas como as grandes indústrias) à economia interna, e à exportação de matérias-primas (principalmente grãos, cana-de-açúcar e algodão).

BRICS e Mercosul

No Livro Didático Fronteiras da Globalização: O espaço geográfico globalizado - Manual do Professor - Geografia Ensino Médio 2, pg. 43, 44 e 45 explica-se: o BRICS (sigla desenvolvida pelo economista inglês Jim O’Neill no estudo “Building Better Global Economic: BRIC”: Brasil, Rússia, Índia e China (e posteriormente África do Sul) são países emergentes no mundo globalizado, com um Banco próprio (Novo Banco de Desenvolvimento em Xangai), diversidade cultural, vastos em recursos naturais e grandes exportadores de matérias-primas, mas com desigualdades sociais escancaradas e problemas econômicos internos.

A partir das referências: Livro Unopar “Geografia Econômica e Política”, notícia “O Agro Brasileiro Alimenta 800 milhões de pessoas”, Livro “Fronteiras da Globalização:

O espaço geográfico”, entendemos que o Mercado Comum do Sul é constituído por Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia e Venezuela, que visam: um comércio livre de tarifas entre eles, criar políticas macroeconômicas e que as políticas de cada país-membro vise: educação, saúde, emprego e transporte, tudo isso sustentado pela agropecuária de Venezuela, Paraguai e Brasil e pelas matérias-primas de Argentina e Brasil. Porém, os países possuem graves problemas quanto à desigual distribuição de renda, o tráfico de drogas e a violência urbana.

CONSEQUÊNCIAS E REFLEXOS NA ATUALIDADE DO APRIORISMO

Esta crise não pode ser explicada apenas pelos acontecimentos recentes, têm raízes profundas. Para entendê-las, é preciso penetrar nas camadas da história, descobrindo em épocas muito anteriores à nossa elementos com que melhor interpretar o verdadeiro sentido da problemática atual (GALVÃO, 1965, p. 69).

O apriorismo político descrito por José Pedro Galvão de Souza realça o uso de políticas externas não condizentes com a situação econômica do Brasil, algo já cravado em nossa essência, provando via fatos históricos, nossa produtividade independente do Brasil por permanecer império, ao contrário de nossos vizinhos. Fontes: Livro “Raízes Históricas da Crise Política Brasileira”, de José Pedro Galvão.

Desde o livro “Brasil, o país do futuro” de Stefan Zweig (1941, fugitivo da Alemanha Nazista), o país tem sido chamado de “uma Nova Potência Mundial”, mas não o “País do Presente”, pois há promessas não realizadas. Ele sempre esteve ligado ao mercantilismo, o que sempre nos ligou ao mercado global. (Livro Didático Unopar “Geografia Econômica e Política”, de Igor Fernando Santini Zanatta e Marcelo Augusto Rocha & Livro Unopar “Geografia do Brasil”, de Eliane Teixeira França, Lilian Gavioli de Jesus, Thiago Augusto Domingos e Wilson Sanch).

Conclusão

Ao realizarmos a pesquisa para a realização deste trabalho, podemos refletir muito sobre a formação do nosso país. Nos levando a conhecer melhor a pátria em que vivemos e a sua respectiva cultura. Além de, é claro, pensarmos sobre a origem dos seus problemas e como poderiam ser solucionados.

REFERÊNCIAS

- História do Brasil. Fausto, Boris. Disponível em: [boris-fausto-historia-do-brasil 20190802-99289-1n1 v3.pdf \(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](https://www.cloudfront.net/d1wqtxts1xzle7/20190802-99289-1n1/v3.pdf) Acesso em: 19/08/2023.
- Raízes históricas da crise política brasileira (5).pdf. Galvão de Sousa, José Pedro. Utilizado a partir de fevereiro de 2023, até julho de 2023.
- WorldBank. Disponível em: www.worldbank.org. Acesso em 20/08/23

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



The 5 BRICS Countries. Disponível em:

<https://www.worlddata.info/alliances/brics.php#:~:text=A%20total%20of%203.27%20billion,by%20far%20the%20largest%20share>. Acesso em 20/08

O agro brasileiro alimenta mais de 800 milhões de pessoas. Contini, Elísio e Aragão, Adalberto Disponível

em: <https://agroemdia.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Populacao-alimentada-pelo-Brasil.pdf>. Acesso em 20/08.

Livro Unopar “Geografia do Brasil”, de , Unidade 2, Seção 1: Organização Política do Brasil

Livro Unopar “Geografia do Brasil”, de Eliane Teixeira França, Lilian Gavioli de Jesus, Thiago Augusto Domingos e Wilson Sanches, Unidade 4, Seção 1: O Brasil é o país do futuro).

Livro Unopar “Geografia do Brasil”, de Eliane Teixeira França,, Lilian Gavioli de Jesus, Thiago Augusto Domingos e Wilson Sanches, Unidade 4, Seção 3: Dependência e Política econômica no pós-1970, 3.3 BRICS

Livro Unopar “Geografia Econômica e Política”, de Igor Fernando Santini Zanatta e Marcelo Augusto Rocha, Unidade 4, Seção 3, Geopolítica, economia e países em desenvolvimento

Livro Unopar “Geografia Agrária”, de Marcelo Augusto Rocha, Unidade 3, Seção 3: A produção agrícola brasileira para o mercado interno e para a exportação

Livro Unopar “Regionalização e Organização do Espaço Mundial”, Unidade 4, Seção 1: Formação dos Blocos Econômicos

Livro Fronteiras da Globalização: O espaço geográfico - Manual do Professor - Geografia, Ensino Médio 2, pg. 247 e 248

Livro Fronteiras da Globalização: O espaço geográfico - Manual do Professor - Geografia, Ensino Médio 2, pg. 43, 44, e 45

Livro Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, de Patrícia Ramos Braick, pg. 81, pg. 111

Livro Araribá Mais Geografia 8º ano, Manual do Professor - Autora: Maíra Fernandes, pg 179, pg 188

Livro Araribá Mais Geografia 6º ano, Manual do Professor - Autora: Maíra Fernandes, Página 206

Livro Fronteiras da Globalização - O espaço brasileiro: natureza e trabalho, Geografia - Ensino Médio 3, Página 154.

O Agro Brasileiro Alimenta 800 milhões de pessoas”

<https://agroemdia.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Populacao-alimentada-pelo-Brasil.pdf>